

CONSTRUINDO SIGNIFICADOS SOBRE GERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO¹

Vanessa Gomes Maziero*
Andrea Bernardes**
Wilza Carla Spiri***
Carmen Silvia Gabriel****

RESUMO

O estudo objetivou compreender o significado que os estudantes de enfermagem atribuem à gerência da assistência de enfermagem. Para essa finalidade optou-se pela abordagem qualitativa, na vertente da fenomenologia. O cenário do estudo foram dois cursos de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública, situada no Estado de São Paulo. Foi realizada entrevista diretiva com 26 estudantes. A partir dos relatos, os temas foram organizados e interpretados, sendo realizada uma síntese das unidades significativas emergindo o tema “Significado da Gerência da Assistência” e os sub-temas “A definição e o papel da gerência da assistência”; “O processo da gerência da assistência”; “Finalidade da gerência da assistência”; “A Gerência e a Assistência”. Em diversos momentos a definição de gerência da assistência foi trazida como processo de coordenação da unidade de trabalho, sendo que as articulações com o cuidado direto ao paciente foram poucas vezes manifestadas. Os resultados apontam como uma das principais atividades da gerência da assistência o controle e organização de recursos humanos. Algumas das atividades citadas são organizacionais e minimamente articuladas à assistência direta ao paciente. Compreender o significado da gerência da assistência para o graduando de enfermagem é um ato de repensar a prática de ensino e aprendizado.

Palavras-chave: Administração Hospitalar. Administração dos cuidados ao paciente. Educação. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A atuação gerencial é uma ferramenta do enfermeiro no processo de cuidar que objetiva desenvolver condições para a realização de uma adequada assistência ao indivíduo, por meio da organização do processo de trabalho. Entretanto, observa-se que há dificuldades por parte do enfermeiro em integrar as atividades gerenciais com as ações assistenciais. Ressalta-se que o cuidado deve ser gerenciado dentro das instituições, extrapolando o tecnicismo e integrando o conhecimento, habilidade e atitude⁽¹⁾.

Na lei 7498/86, que regulamenta o exercício profissional da enfermagem, as atividades gerenciais estão contempladas no artigo 11º que refere ser privativo do enfermeiro o planejamento, a organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência

de enfermagem^(2,3). Assim, cabe ao enfermeiro o entendimento do seu papel em relação à gerência da assistência, de modo que consiga se libertar das atividades essencialmente burocráticas que acabam travando o processo de cuidar.

Nesse contexto, estratégias definidas para associar ensino e aprendizagem, teoria e prática, em uma instituição de ensino, são de essencial importância para formar enfermeiros capacitados e cidadãos⁽³⁾. Se não houver a abertura de instigar os estudantes a uma reflexão crítica, a pedagogia corre o risco de se movimentar apenas no campo das vivências, sem penetrar no fenômeno da existência⁽⁴⁾. Somente por meio dessa reflexão seria possível formar estudantes críticos-reflexivos, capazes de discernir a gerência burocrática do gerenciamento da assistência^(3,5).

A gerência como ferramenta do processo do “cuidar” pode ser decomposta em recursos humanos e organização do trabalho, elementos

¹O artigo foi originário de dissertação concluída em 2014 na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, intitulada “Gerência da assistência: O significado para o graduando de enfermagem”. Estudo financiado pela CAPES.

*Enfermeira, Mestranda em Enfermagem na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP-USP. Bolsista Capes. E-mail: vamaziero@yahoo.com.br

**Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da EERP-USP. E-mail: andreab@eerp.usp.br

***Professora Assistente e Vice-Chefe do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP. E-mail: wilza@fmb.unesp.br

****Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da EERP-USP. E-mail: cgabriel@eerp.usp.br

estes que constituem o objeto de trabalho do enfermeiro no processo de trabalho gerencial, a fim de obter recursos humanos qualificados e trabalho organizado. Os instrumentos são recursos físicos, financeiros, materiais e os saberes gerenciais, que utilizam ferramentas específicas para serem operacionalizados, que compreendem o planejamento, a coordenação, a direção e o controle⁽⁶⁾.

Tais funções gerenciais apresentadas como responsabilidade do enfermeiro, permitem compreender que “gerenciar” é uma ferramenta do processo de trabalho, e “cuidar” trata-se de como o enfermeiro pode fazer uso dos objetos de trabalho, “organização” e “recursos humanos”, no processo gerencial⁽⁶⁾.

Nesta perspectiva, destaca-se que a gerência consiste na previsão, provisão, manutenção, controle de recursos materiais e humanos para o funcionamento do serviço. Já a gerência da assistência consiste no diagnóstico, planejamento, execução e avaliação do cuidado, delegação das atividades, supervisão e orientação da equipe. A gerência é capaz de organizar o processo de trabalho com a finalidade de torná-lo qualificado, buscando como meta a assistência de enfermagem universal, igualitária e integral⁽⁷⁾.

Este estudo justifica-se por haver lacunas em relação à formação de novos enfermeiros quanto à compreensão das atividades gerenciais relacionadas à assistência e as atribuições burocráticas. O enfermeiro, em muitas situações, é levado a desenvolver atividades gerenciais burocráticas em detrimento às assistenciais, afastando-o cada vez mais dos pacientes. Dessa forma, este estudo tem a intenção de verificar como e quando o processo educativo voltado ao gerenciamento da assistência está sendo desenvolvido. O estudo objetiva compreender o significado que os estudantes de enfermagem de uma Universidade Estadual Pública atribuem à Gerência da Assistência de Enfermagem.

METODOLOGIA

Por entender que a compreensão de significados dos sujeitos que vivenciam determinada situação pode ser melhor apreendida em abordagem qualitativa de pesquisa, optou-se pela fenomenologia, na

perspectiva do fenômeno situado⁽⁸⁾, como desenho metodológico.

A fenomenologia contribui para iluminar a ideia de Gerência da Assistência para estudantes de graduação e procura tornar visível o que está oculto⁽⁹⁾. Busca a essência dos significados atribuídos pelos sujeitos sobre o fenômeno investigado e procura compreender o homem segundo a realidade vivenciada por ele. Essa metodologia também possibilita desvendar os valores, as percepções e emoções dos sujeitos envolvidos. É uma filosofia que repõe as essências na existência e não compreende o homem e o mundo de outra maneira senão a partir da sua facticidade, isto é, segundo a maneira de ser no mundo, sujeito às contingências como um ser que é lançado ao mundo⁽⁹⁾.

Para apreender a busca desta compreensão do ser humano imerso no mundo da educação em enfermagem optou-se pelo referencial filosófico de Merleau-Ponty⁽¹⁰⁾. Para o filósofo, o homem é o núcleo dos debates sobre o conhecer, que é criado e percebido em seu corpo. Segundo sua concepção, a filosofia permite um novo aprendizado do olhar sobre o universo que o envolve, um retorno ao âmago do objeto.

A pesquisa percorreu três momentos: a descrição, a redução e a compreensão.

A descrição fenomenológica é a primeira fase da trajetória, trabalha com três elementos: a percepção, a consciência e o sujeito. A percepção do sujeito explicita o modo como ele interage com a situação questionada. Neste momento foi realizada a busca de discursos dos sujeitos do estudo, visando captar as suas percepções da significância para a compreensão da Gerência da Assistência na formação do enfermeiro e a importância dessa ação na prática desse profissional⁽⁸⁾.

No segundo momento, a redução fenomenológica selecionou as partes da descrição consideradas essenciais; ocorre após a leitura dos discursos, com o intuito de selecionar as partes essenciais do discurso com vista a evidenciar o fenômeno. A partir dos depoimentos coletados e transcritos realizou-se a redução visando extrair da fala a sua essência⁽⁸⁾.

A terceira e última etapa da trajetória foi a tentativa de investigar as experiências, como uma forma de interpretação. Após a fala dos

sujeitos, os temas foram revelados, organizados e interpretados, realizou-se uma síntese das unidades significativas, relacionando com a Gerência da Assistência e formação para a Gerência da Assistência em enfermagem⁽⁸⁾.

A fim de compreender o fenômeno que este trabalho pretendeu desvelar, foram escolhidos para o cenário do estudo os cursos de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública, situada no Estado de São Paulo.

Os sujeitos da pesquisa totalizaram 26 estudantes do 8º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem e 10º semestres do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem de uma Universidade Estadual localizada no Estado de São Paulo.

Os critérios de inclusão foram: estarem regularmente matriculados no curso de Graduação em Enfermagem e já terem cursado as disciplinas da área de Gerenciamento em Enfermagem. Dessa forma, a coleta de dados no curso de Bacharelado em Enfermagem foi realizada no 8º semestre, com os alunos que já cursaram a disciplina no 7º semestre; no curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem a coleta de dados se deu no 10º semestre, com os alunos que cursaram a disciplina no 9º semestre.

Foi utilizada a entrevista fenomenológica. A entrevista do tipo fenomenológica tem início a partir de uma questão norteadora e disparadora da entrevista, que guiará o processo de coleta. A entrevista se iniciou a partir da seguinte questão norteadora: Qual a sua compreensão sobre a Gerência da Assistência?

O recrutamento dos participantes foi realizado por amostra por conveniência, onde o pesquisador escolhe os participantes que melhor podem contribuir com o objeto da pesquisa. Foram realizadas entrevistas até que houve a saturação teórica dos dados.

Os depoimentos foram numerados de I a XXVI, analisados individualmente (análise ideográfica) e posteriormente analisados globalmente (análise nomotética). Nos discursos as unidades de significado foram numeradas em numeral arábico, na sequência em que apareciam. Posteriormente estas unidades foram reduzidas fenomenologicamente e interpretadas

para estruturar o fenômeno, resgatando assim, sua essência.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Escola de Enfermagem da Universidade pública em 27 de Setembro de 2012, sob Protocolo CAAE: 04206412.6.0000.5393.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista a compreensão do fenômeno “significado da gerência da assistência para o aluno de graduação em enfermagem”, no seu contexto de estágio, foram analisados os subtemas revelados de forma reflexiva.

No primeiro momento o objetivo da pesquisadora foi a análise geral, a partir de significados desvelados das experiências dos sujeitos.

Emergiu das descrições o tema “Significado da Gerência da Assistência”, e os subtemas “a definição e o papel da gerência da assistência”; “o processo da gerência da assistência”; “finalidade da gerência da assistência” e “a Gerência e a Assistência”.

Os discursos dos graduandos mostraram o movimento de percepção descrito por Merleau-Ponty⁽¹⁰⁾, a base do conhecimento para o surgimento do significado.

No mundo do graduando de enfermagem emergem os significados pela percepção do corpo. Dessa forma, apreende significados de forma individual, partindo de uma experiência que é singular de um corpo numa relação e interação com o mundo e com o outro⁽¹⁰⁾.

Merleau-Ponty⁽¹⁰⁾ nomeia a percepção como um momento pré-reflexivo, ou seja, em princípio se percebe e só então se atribui significados. Pela percepção estabelece-se contato com o mundo. Dessa forma, é possível analisar a percepção que os graduandos trazem do processo formativo, de forma que os significados emergem do contato pré-reflexivo com o mundo.

Significado da Gerência da Assistência

O tema apresentado revela como os alunos de graduação em enfermagem definem a gerência da assistência em enfermagem, qual é o papel, a finalidade e importância desse processo.

Para os alunos de graduação, **a definição e o papel da gerência da assistência** são amplos,

compreendem a organização do serviço e de todos os recursos. Significa estar envolvido com diversas atividades e sempre atento a tudo que acontece na instituição e na unidade de trabalho. Definido como a organização do trabalho, como desvelado nas falas a seguir:

[...] a gente tem que ter a organização do próprio serviço, então gerenciar os recursos materiais, recursos humanos, e também a própria assistência a partir da sistematização da enfermagem e de processos, treinamentos para equipe de enfermagem e também qualificando para prestar melhor assistência (IV-2).

[...] a gerência é ampla em todos os contextos (VI-1).

[...] tudo aquilo que vai proporcionar o conforto e bem estar da terapêutica daquele paciente (I – 2).

[...] ela {a gerência} gira em torno da organização e você como gerencia tem uma responsabilidade muito grande com o seu serviço, você tem responsabilidade com a equipe que você está no comando ali e que você está orientando (XV-1).

[...] o papel de gerência, ele que vai definir as prioridades, ele que vai definir as atitudes a serem tomadas, ele supervisiona, ele coordena, e tem enfermeiro que consegue desempenhar essa função com mais clareza, mais pulso, mais firmeza, mais organização e tem outros enfermeiros que não, a gente vê que tem enfermeiro que não(X-2).

A experiência dos estudantes frente ao processo de gerência da assistência se baseia na percepção do fenômeno, e não no conhecimento que os mesmos apresentam sobre o tema. Portanto, a percepção que os sujeitos têm a partir do contato com o mundo é que a gerência da assistência trata-se, principalmente, da organização do serviço.

Os estudantes de graduação em enfermagem desvelaram em vários momentos a definição de gerência da assistência como o processo de coordenação da unidade de trabalho. A articulação dessa gerência ao cuidado direto ao paciente ocorreu minimamente. Em muitas das falas, o controle e organização de recursos humanos foram citados como principal atividade, assim como a responsabilidade do enfermeiro em relação ao cuidado prestado pela sua equipe de enfermagem.

Essa visão dos alunos pauta-se na história da gerência em saúde. Historicamente, a

organização do trabalho e o gerenciamento na área da saúde, principalmente no domínio hospitalar foram constituídos nos modelos da administração clássica (Modelo Taylorista/Fordista e Fayolista) e do modelo burocrático (Weberiano). Esses modelos tinham como características principais a fragmentação do trabalho, separando-se a concepção e execução, o controle gerencial do processo de produção, hierarquia, a racionalização das estruturas administrativas e ênfase em sistemas de procedimentos e rotinas⁽¹¹⁾. Tais modelos são ainda utilizados em muitas instituições de saúde.

Paradoxalmente, estudos^(7,12) abordam a necessidade de mudança de paradigma para uma gerência seja mais flexível e participativa, de modo que a palavra “gerência” signifique qualquer posição de chefia que objetive alcançar metas por meio de união de trabalho. Uma das metas do hospital devem ser a recuperação da saúde dos pacientes e, nesse sentido, o enfermeiro deve compreender que gerenciar é cuidar, e que no momento em que exerce as atividades de planejar, organizar, coordenar e avaliar está igualmente cuidando⁽⁷⁾.

O enfermeiro realiza o gerenciamento do cuidado quando participa de todas as atividades que conduz à melhoria na assistência, então, o realiza quando planeja, delega ou faz, capacita a equipe, inter-relaciona-se com outros profissionais, prevê ou provê recurso e ensina o usuário. Portanto, cuidar é considerado um dos processos de trabalho do enfermeiro, assim como gerenciar, pesquisar e ensinar⁽¹³⁾.

Em relação ao subtema “**processo da gerência da assistência**”, o estudante coloca que engloba estrutura e recursos humanos. Destaca a gerência da assistência como sendo papel do enfermeiro no processo de supervisão e coordenação de uma unidade de trabalho.

[...] ter conhecimento também da estrutura, do número de funcionários, como se dá o processo dentro da instituição (II-3).

Pela fala depreende-se que há uma visão reduzida do aluno em relação a real participação desse profissional na instituição de saúde. O processo da gerência da assistência é bastante amplo, envolvendo outras atividades além das citadas.

Estudo realizado⁽¹⁴⁾ identificou e descreveu ações da gerência do cuidado que fazem parte do

processo de trabalho diário do enfermeiro. Uma delas refere-se à ação de dimensionar a equipe de enfermagem, pertinente ao gerenciamento de recursos humanos, envolvendo a avaliação, planejamento e distribuição. Outra diz respeito à ação de exercício de liderança, pois a mesma tem a função de potencializar as atividades que envolvem a produção do cuidado, sendo trazida no estudo como ação fundamental^(14, 15).

Também fazem parte da gerência do cuidado a ação de planejar a assistência, como uma atividade contínua de elaborar planos e implementar, avaliar a saúde dos pacientes e ações terapêuticas, delegar atividades para a equipe, prever e prover recursos materiais e outros recursos necessários para atender o planejamento de saúde⁽¹⁶⁾ e o instrumento de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que é a prática de planejamento do enfermeiro⁽¹⁴⁾.

Por meio da supervisão, da avaliação e da capacitação da equipe de enfermagem, o enfermeiro atua como facilitador do saber, contribuindo também para qualificar as práticas de cuidado^(14, 16).

Nota-se que as principais ações de gerência do cuidado configuram-se em um conjunto de atividades interdependentes, mas complementares. É da competência do enfermeiro otimizar os recursos existentes para proporcionar assistência eficaz e segura aos pacientes⁽¹⁴⁾.

Como o processo de cuidar é o objetivo central do trabalho de enfermagem, considera-se que as atividades gerenciais do enfermeiro devem almejar a qualidade desse cuidado. Dessa forma, a não articulação de ambas as dimensões, gerência e assistência, prejudica a qualidade do cuidado⁽¹⁷⁾.

A ação do enfermeiro perpassa o cuidado direto ao paciente, além disso, envolve a gerência das unidades assistenciais e afins da instituição hospitalar, de modo que esse profissional está diretamente relacionado com o cuidado direto ao paciente em um trabalho constante e integrado. Dessa forma, sabe-se que os processos de atuação da enfermagem estão inseridos diretamente nos processos assistenciais da instituição, e suas ações estão relacionadas inteiramente com as finalidades da instituição de saúde. Contudo, para produzir o cuidado, os

processos de enfermagem interagem com os demais processos, e da interação desses depende a qualidade do cuidado⁽¹⁸⁾.

Ao abordarem a **finalidade da gerência da assistência**, os estudantes destacaram que envolve a coordenação da equipe de enfermagem e a organização dos recursos humanos. Gerenciar a assistência implica em organizar a unidade, de modo que o plantão será organizado ou não de acordo com as competências e habilidades gerenciais do enfermeiro que está atuando.

Para o aluno de graduação em enfermagem a importância da gerência da assistência pauta-se no controle dos recursos da unidade, uma vez que os mesmos são de responsabilidade do enfermeiro. Gerenciar a assistência é fundamental para qualificar o cuidado:

[...] ela {gerência da assistência} visa você coordenar a equipe, você cuidar da unidade de forma que o paciente receba a melhor assistência possível (VII-1).

[...] envolve tudo, envolve a gerência num todo, que de certa forma vai repercutir na assistência (VII-1).

[...] e com base nessa avaliação, como enfermeiro eu intervir nisso, é identificar quais são as maiores dificuldades da equipe em aplicar a assistência, se estão realmente aplicando assistência ao paciente (VIII-1).

[...] a gerência da assistência é fundamental, sem ela não tem como você prestar cuidado nenhum, porque você não tem controle do que você está fazendo, dos pacientes que você está atendendo, você não sabe o material que você vai estar usando e todas essas coisas, são coisas que tem que passar pelo enfermeiro (XIII-2).

[...] e a gente é que vai ver o que está faltando, o que precisa para esse cuidado, como que você vai articular esse cuidado, tudo isso, sem isso não tem como, acho que sem o gerenciamento não tem como conduzir nada no hospital (XIII-2).

De acordo com os discursos revelados, a finalidade da gerência da assistência é manter a organização da unidade, além de estimular o potencial dos trabalhadores.

Diante dessa observação, pode-se afirmar que a finalidade do processo de gerenciar é justamente manter o equilíbrio nas relações de trabalho, garantir que as unidades funcionem de maneira adequada, direcionar o processo de

trabalho, garantir recursos para se implementar a qualidade assistencial, além de se promover a educação permanente e qualificação dos profissionais⁽¹⁹⁾.

Contudo, a organização desse cuidado torna-se um dos desafios da gestão. Para coordenar e sistematizar a assistência direta ao paciente, o enfermeiro utiliza como ferramenta a gerência do cuidado, que deve ser planejado, analisado e avaliado⁽²⁰⁾.

Ao eliminar a dicotomia entre gerenciar e assistir, torna-se capaz o fornecimento de um cuidado mais humanizado por meio do gerenciamento com foco no cuidado, destinando-se a fundamentar essa prática humanizada⁽¹⁾.

Em relação à **Gerência e a Assistência**, o estudante de graduação relata que assistir é fazer o diagnóstico de enfermagem, intervenção, implementar e avaliar o cuidado, ou seja, é o cuidado sistematizado. Refere ainda que gerenciar é avaliar como a equipe está trabalhando, como está aplicando o cuidado a cada paciente e intervir com base nessa avaliação, identificando quais são as maiores dificuldades da equipe em prestar a assistência.

[...] mas a assistência para mim no caso é você programar, estabelecer diagnóstico de enfermagem, intervenção, implementar, avaliar o cuidado, para mim é assim o cuidado sistematizado[...] (VIII-1).

[...] a gerência é eu avaliar como está sendo [...] como que a equipe está trabalhando entre eles, como a equipe está aplicando é. Esses cuidados a cada paciente e com base nessa avaliação eu intervenho, e também não só assistência ao paciente, mas também a equipe[...] (VIII-1)

Observa-se pelos relatos, que o aluno desmembra a gerência da assistência em “gerência” e “assistência” como dois processos distintos.

Alguns autores também diferenciam e explicam a distinção sobre o processo de trabalho assistencial e gerencial. O trabalho assistencial centra-se na intervenção às necessidades de cuidados, tendo como finalidade a atenção integral; no trabalho gerencial, o objeto é a organização do trabalho e dos recursos humanos em enfermagem, com intuito de criar condições adequadas na prestação do cuidado

aos clientes e de qualificar os profissionais que compõem a equipe de enfermagem^(4,17).

No entanto, trata-se nessa pesquisa da não desvinculação desses dois processos. O gerenciamento do cuidado

Consiste de um processo amplo, que compreende ações de cuidado, ações administrativas, quer sejam burocráticas ou não, ações educativas e pesquisa, todas convergindo para o benefício do paciente, em síntese, o gerenciamento centrado no e para o paciente resulta a convergência do cuidar/gerenciar^(20:182).

Embora as falas dos estudantes apresentadas nesse tema tragam mais sobre a organização do que o cuidado propriamente dito, em alguns discursos os mesmos referem que a gerência da assistência trata-se de um processo amplo e que engloba diversas atividades, inclusive o cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão do tema em enfoque foi possível após a vivência prática dos graduandos no estágio curricular de gerência. O significado atribuído à gerência da assistência de enfermagem, pelos sujeitos da pesquisa, apreende a situação vivenciada como ser no mundo, em seu próprio vivenciar na gerência da assistência.

Avalia-se nos discursos apresentados que em diversos momentos a definição de gerência da assistência foi trazida como um processo de coordenação da unidade de trabalho, sendo que as articulações com o cuidado direto ao paciente foram poucas vezes manifestadas.

Os resultados trazem como principais atividades da gerência da assistência o controle e organização de recursos humanos. O papel de integração e coordenação de recursos humanos foi apresentado como ferramenta da gerência da assistência, pois para os graduandos, é possível buscar a assistência qualificada e desenvolver a gerência do cuidado por meio da gestão de pessoas.

Algumas das atividades citadas pelos alunos que configuram gerência da assistência são organizacionais e minimamente articuladas à assistência direta ao paciente.

O atilamento do processo de formação acontece no próprio mundo do graduando. A ideia de compreender o significado da gerência

da assistência para o graduando de enfermagem é um ato de repensar a prática de ensino e aprendizado. Os profissionais que estão no processo de formação são essenciais para a mudança necessária.

A limitação do estudo pauta-se no fato de terem sido estudados dois cursos de apenas uma universidade estadual pública. Faz-se necessária a ampliação do local de estudo, de forma que

sejam contempladas outras universidades públicas e privadas.

Contudo, os resultados dessa pesquisa trazem implicações importantes para a prática gerencial, demonstrando a necessidade de investimento nessa área, bem como na graduação em enfermagem, para que sejam minimizadas as dúvidas e aprofundado o conhecimento em relação à compreensão da gerência da assistência no contexto da enfermagem.

BUILDING MEANINGS ABOUT MANAGEMENT ASSISTANCE: A PHENOMENOLOGICAL STUDY

ABSTRACT

The study aims to understand the meaning that nursing students give to the management of nursing care. For this purpose, we chose the qualitative approach, based on phenomenology. The settings of the study were two undergraduate nursing courses at a public university, located in Sao Paulo State. Directive interview conducted with 26 students. According to the reports, the themes were organized and interpreted; a synthesis of significant units was performed emerging the theme "Meaning of Management Assistance" and subthemes "The definition and role of management of care", "Care management process"; "Purpose of care management", "Management and Assistance". Speeches reveal that, at different times, the definition of management assistance brought as a coordination process of the work unit, so that the articulations with direct patient care rarely expressed. The results provide the control and human resources organization as main activities of management assistance. Some of the activities mentioned by students about management assistance are organizational and minimally articulated to direct patient care. Understanding the meaning of management assistance for undergraduate students is an act of rethinking the practice of teaching and learning.

Keywords: Hospital Administration. Patient care Management. Education. Nursing.

CONSTRUYENDO SIGNIFICADOS SOBRE LA GESTIÓN DE LA ATENCIÓN: UN ESTUDIO FENOMENOLÓGICO

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo comprender el significado que los estudiantes de enfermería atribuyen a la gestión de la atención. Hemos elegido el enfoque cualitativo basado en la fenomenología. El escenario del estudio fueron dos cursos de Graduación en Enfermería de una Universidad Pública ubicada en São Paulo. Se realizó entrevista directiva con 26 estudiantes. A partir de los relatos, los temas fueron organizados e interpretados; siendo realizada una síntesis de las unidades significativas, revelando el tema "Significado de la Gestión de la Atención" y los subtemas "La definición y el papel de la gestión de la atención"; "El proceso de gestión de la atención"; "Propósito de la gestión de la atención"; y "La Gestión y el Cuidado". En varias ocasiones la definición de gestión de la atención fue usada como proceso de coordinación de la unidad de trabajo, siendo las articulaciones con el cuidado directo al paciente raramente manifestadas. Los resultados indicaron como principales actividades el control y la organización de los recursos humanos. Algunas de las actividades citadas son organizacionales y están mínimamente articuladas a la atención directa al paciente. Comprender el significado de la gestión de la atención para los estudiantes de enfermería es un acto de repensar la práctica de la enseñanza y del aprendizaje.

Palabras clave: Administración Hospitalaria. Manejo de Atención al Paciente. Educación. Enfermería.

REFERÊNCIAS

1. Montezelli JH, Peres AM. Competência gerencial do enfermeiro: conhecimento publicado em periódicos brasileiros. *Cogitare enferm.* 2009; 14(3):553-58.
2. Lei 7.498, de 25 de junho de 1986 (BR). Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília (DF): MS. [on-line]. 1986. [citado 2013 20 ago]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7498.htm
3. Keiser DE, Serbim AK. Diretrizes curriculares nacionais: percepções de acadêmicos sobre a sua formação em enfermagem. *Rev gauch Enferm.* 2009; 30(4):633-40.
4. Queiroz BFB; Garanhani ML. Construindo significados do cuidado de enfermagem no processo de formação: Uma pesquisa fenomenológica. *Cienc cuid saude.* 2012; 11(4):775-83
5. Maziero VG. Gerência da assistência: O significado para o graduando de enfermagem. 2014. [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto -USP; 2014.

6. Felli VEA, Peduzzi M. O trabalho gerencial em enfermagem. In: Kurcgant P, organizador. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.; 2010. p. 1-12.
7. Greco RM. Ensinando a administração em enfermagem através da educação em saúde. Brasília (DF). Rev bras enferm. 2004; 57(4):504-7.
8. Martins J. Um enfoque metodológico do currículo: educação como poesia. São Paulo: Cortez; 1992.
9. Vaghetti H, Reis D, Kerber NC, Azambuja E, Fernandes G. Percepções dos enfermeiros acerca das ações administrativas em seu processo de trabalho. Rev bras enferm. 2004; 57(3):316-20.
10. Merleau-Ponty M. Fenomenologia da Percepção. Rio de Janeiro (RJ): Freitas. Bastos, 1999.
11. Matos E, Pires D. Teorias administrativas e organização do trabalho de Taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem. Texto & contexto enferm. 2006; 15(3):508-14.
12. Bernardes A, Cummings G, Évora YDM, Gabriel CS. Framing the difficulties resulting from implementing a Participatory Management Model in a public hospital. Rev latino-am enfermagem. 2012; 20(6):1142-51.
13. Santos JLG, Meirelles BSH, Erdmann AL. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. Rev bras enferm. 2013; 66(2):257-63.
14. Tomey AM. Nursing leadership and management effects work environments. J Nurs Manag. 2009; 17(1):15-25.
15. Stanley JM, Gannon J, Gabuat J, Hartranft S, Adams N, Mayes C, et al. The clinical nurse leader: a catalyst for improving quality and patient safety. J NursManag; 2008; 16(5): 614-22.
16. Hausmann M, Peduzzi M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. Texto & contexto enferm. 2009; 8(2):258-65.
17. Silva, MA, Erdmann, A.L, Cardoso RS. O sistema de enfermagem hospitalar: visualizando o cenário das políticas gerenciais. Rev Eletr Enf. [on-line]. 2008; 10(2):448-59.
18. Manenti AS, Ciampone MHT, Mira VL, Minami LF, Soares JMS. O processo de construção do perfil de competências gerenciais para enfermeiros coordenadores de área hospitalar. Rev Esc Enferm USP. 2012; 46(3):727-33.
19. Torres É, Christovam BP, Fuly PCS, Silvino ZR, Andrea M. Sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta da gerência do cuidado: estudo de caso. Esc Anna Nery. 2011; 15(4):730-36.
20. Caveião C; Hey AP, Montezeli J.H. Administração em enfermagem: um olhar na perspectiva do pensamento complexo. Rev Enferm UFSM. 2013; 3(1):79-85.

Endereço para correspondência: Andrea Bernardes. Av. Bandeirantes, 3900 - Campus da USP / CEP: 14040-902 / Ribeirão Preto – SP. E-mail: andreab@eerp.usp.br.

Data de recebimento: 11/03/2014

Data de aprovação: 19/08/2014